

## PODA – RESPOSTA AO ESQUELETAMENTO DE CULTIVARES DE CAFÉ EM DIFERENTES ESPAÇAMENTOS NA LINHA DE PLANTIO

Andre L. A. Garcia; A . V. Fagundes; G.R. Lacerda - Eng<sup>os.</sup> Agr<sup>os.</sup> Pesquisadores Fundação Procafé

O esqueletamento é um tipo de poda onde são cortados os ramos laterais da planta com aproximadamente 30 cm de comprimento e o tronco com altura variável. Os resultados de experimentos realizados com este tipo de poda, já demonstraram existir forte influência de alguns fatores na resposta em produção como: a época da poda, pragas de solo, altura de decote, dentre outros. Este trabalho foi realizado com o objetivo de gerar dados que auxiliem na escolha da cultivar, bem como, no seu espaçamento entre plantas, que proporcione maiores produtividades no esqueletamento.

Para isto foram avaliadas plantas das cultivares de porte baixo, Catuaí Vermelho IAC144, Catuaí Amarelo IAC 74, Catuaí Amarelo, Catuaí Vermelho 6/30; e de porte alto, Acaíá IAC 474/19, Icatu Precoce IAC 3282, Icatu Amarelo IAC 2944, Mundo Novo IAC 376/4. As cultivares foram plantadas em janeiro de 1999 em sistema de renque com um espaçamento fixo de 3,6 metros entre as linhas de plantio, combinado aos espaçamentos de 0,5 m, 0,75 m e 1,0 m entre as plantas. As plantas foram podadas na primeira quinzena de agosto em 2009, quando se realizou o esqueletamento dos ramos laterais e decote do tronco a 1,7 m do solo. As avaliações realizadas em maio de 2010 determinaram o comprimento e o número de nós dos ramos formados nas regiões da saia, do terço médio e da copa das plantas. Nos anos seguintes, em maio de 2011 e junho de 2012, as plantas amostrais foram colhidas para avaliação das produtividades.

### Resultados obtidos

As avaliações realizadas nos ramos formados ano seguinte ao esqueletamento (maio de 2010), demonstraram em média, que as cultivares de porte baixo cresceram 49 cm, sendo inferiores às de porte alto, cuja média de crescimento dos ramos foi de 74 cm (Figura 1).

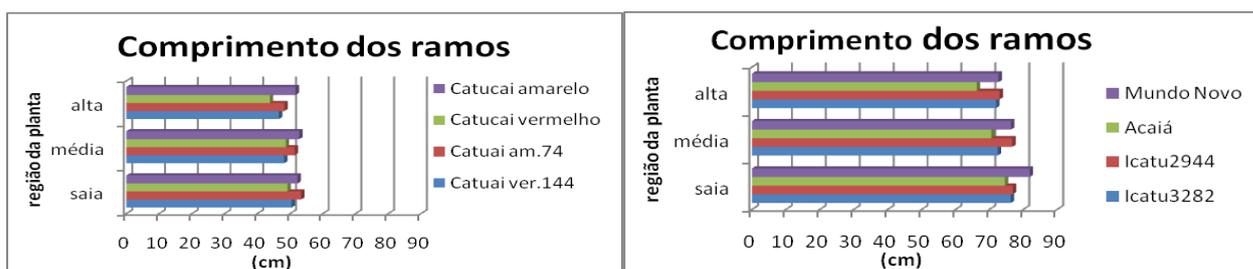


Figura 1. Comprimento de ramos de lavouras de porte baixo e porte alto, plantadas em 1999, esqueletadas em agosto de 2009 e avaliadas em maio de 2010. Varginha, 2010.

Apesar do maior crescimento vegetativo das cultivares de porte alto, a média de número de nós formados nos ramos foi semelhante aos das cultivares de porte baixo, que foi de 11 nós (figura 2).

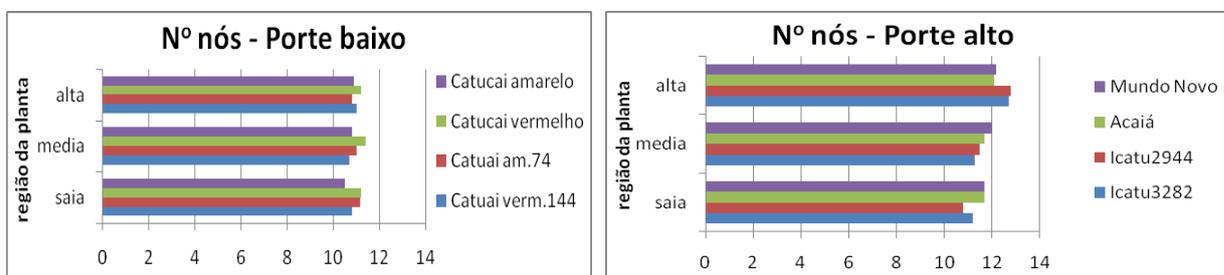


Figura 2: Número de nós em plantas de cultivares de porte baixo e porte alto, plantadas em 1999, esqueletadas em agosto de 2009 e avaliadas em maio de 2010. Varginha, 2010.

Na (tabela 1) estão descritas as produtividades de 2011 e 2012 seguida das médias das cultivares de porte alto e baixo, nos três espaçamentos entre plantas testados. O espaçamento entre linhas é de 3,6 m.

**Tabela 1.** Média das produtividades de cultivares de porte baixo e porte alto, plantadas em 1999, esqueletadas em agosto de 2009 e avaliadas em maio de 2011 e junho de 2012. Varginha, 2012.

ANO	ESPAÇAMENTO	Catuai ve. 144	Catuai am. 74	Catucai verm.	Catucaí amar.	Acaia/19	Icatu 2944	Icatu 3282	MN376/4
2011	0,5m	104,2	92,6	92,6	57,9	81,0	83,3	64,8	108,8
2012	0,5m	61,7	49,4	46,3	71,0	52,5	40,1	61,7	33,9
	<b>média</b>	<b>83,0 a</b>	<b>71,0 a</b>	<b>69,4 a</b>	<b>64,4 a</b>	<b>66,7 a</b>	<b>61,7 a</b>	<b>63,3 a</b>	<b>71,4 a</b>
2011	0,75m	84,9	69,4	92,6	61,7	64,8	72,5	58,6	72,5
2012	0,75m	46,3	52,5	15,4	43,2	52,5	30,9	55,5	37,0
	<b>média</b>	<b>65,6 a</b>	<b>60,9 a</b>	<b>54,0 a</b>	<b>52,5 a</b>	<b>58,6 a</b>	<b>51,7 a</b>	<b>57,1 a</b>	<b>54,8 a</b>
2011	1,0m	81,0	86,8	53,2	57,9	57,9	66,0	63,7	69,4
2012	1,0m	21,6	27,8	33,9	58,6	46,3	40,1	55,5	40,1
	<b>média</b>	<b>51,3 a</b>	<b>57,3 a</b>	<b>43,6 a</b>	<b>58,3 a</b>	<b>52,1 a</b>	<b>53,1 a</b>	<b>59,6 a</b>	<b>54,8 a</b>
	<b>média</b>	<b>66,6 a</b>	<b>63,1 a</b>	<b>55,7 a</b>	<b>58,4 a</b>	<b>59,2 a</b>	<b>55,5 a</b>	<b>60,0 a</b>	<b>60,3 a</b>

Médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott-Knott à 5 % de probabilidade.

De maneira inversa ao que foi constatado para comprimento de ramos em 2010, a produtividade média das cultivares de porte baixo (61 sc/ha) foi ligeiramente superior a média das de porte alto (58,7 sc/ha). Analisando as médias de todas as cultivares, a maior produtividade foi obtida para a cultivar Catuai Vermelho IAC144 (66,6 sc/ha), seguindo a seguinte ordem: Cat. Vermelho 144 > Cat. Amarelo 74 > M.Novo 376/4 > Icatu 3282 > Acaia/19 > Catucaí Amarelo > Catucaí Vermelho > Icatu 2944 .

Na tabela 2 estão descritas as produções médias de frutos em sacas por hectare, para as cultivares de porte alto e baixo, nos espaçamentos de 0,5 m; 0,75 m e 1,0 m entre plantas nos anos de 2011 e 2012

**Tabela 2.** Produtividades de cultivares de porte baixo e porte alto em 2011, 2012 e média, plantadas em 1999, esqueletadas em agosto de 2009. Varginha, 2012.

		2011	2012	MÉDIA
	ESPAÇAMENTO	SC/HÁ	SC/HÁ	SC/HÁ
PORTE BAIXO	0,5	86,8	57,1	72 a
	0,75	77,2	39,3	56 b
	1	69,7	35,5	52 b
PORTE ALTO	0,5	84,5	47,1	66 a
	0,75	67,1	44,0	55 b
	1	64,3	45,5	55 b

Comparando os três espaçamentos, quando analisamos as produções por área (sc/ha), de maneira geral as produtividades foram maiores para o espaçamento de 0,5 m entre plantas, seguidas de 0,75 m e 1,0 m. Esta relação inversa é resultado do incremento de plantas por hectare obtido com o adensamento na linha de plantio. Note que quando reduzimos de 1,0 m para 0,5m, praticamente dobramos o estande de plantas na área.

#### Considerações:

Os resultados deste ensaio demonstram que as características de maior vigor dos materiais de porte alto proporcionam um maior desenvolvimento dos ramos, porém, o potencial produtivo após o esqueletamento é semelhante aos de porte baixo. Com relação ao espaçamento entre plantas, o adensamento na linha aumenta a produtividade inicial após o esqueletamento, com melhor resposta para 0,5 m.

Três aspectos importantes destacaram-se com relação as características das cultivares.

Mesmo que o decote tenha sido padronizado a 1,7 m, o uso de escadas para a colheita foi necessário somente para as cultivares de porte alto, o que não é desejável na colheita manual.

O outro está na suscetibilidade ao ataque da ferrugem após o esqueletamento e o nível tecnológico do produtor. As cultivares Mundo Novo e Acaia são mais suscetíveis e no primeiro ano de produção após o esqueletamento a pressão da doença é alta, o que sugere maior atenção no controle.

A tendência de maior produtividade, por área, obtida para as cultivares de porte baixo se deve ao maior número de frutos por roseta, uma vez que o número de internódios foi semelhante às de porte alto.